

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Beco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Póvoa; Paço; Vilarinho; Matadinhos; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Danião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . . 24\$00 Série de 25 números . . . . . 12\$00 Estrangeiro, 50 números . . . . . 50\$00 Colunas . . . . . 30\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### A PEQUENA IMPRENSA

Têm alguns colegas nossos publicado artigos a expandir a ideia do illustre jornalista sr. capitão Jorge Larcher apresentada no sétimo Congresso Beirão, sobre a criação duma Liga ou Sindicato dos Jornais das Beiras.

É mais uma tentativa para organizar a Pequena Imprensa, que tanto precisa unir-se para poder cumprir a sua espinhosa missão, neste momento amargo que a atrofia por não ter amparo.

A nossa solidariedade não faltará a quem tal iniciativa realize: para nobilitar, robustecer e garantir a vida da Pequena Imprensa!

### O QUE REVELAM AS SOBRANCÉLHAS

Os fisionomistas dão grande importância às sobrancéllhas, como sintomáticas do carácter ou índole das pessoas. Quanto mais perto estão as sobrancéllhas, sem se chegarem, todavia, ao nariz, mais sério, profundo e firme será o carácter do individuo; em compensação, quanto mais separadas estiverem, menos violento ou enérgico esse carácter será.

As sobrancéllhas juntas denotam uma aplicação constante de ânimo, que se inclina à emulação e atinge muito amilde o emprego de ardis e tréas de toda a espécie. As que formam arqueada indicam modéstia, tranquilidade e delicadeza de alma. Se formam uma linha fina mais recta, indicam carácter alegre, lhuo. As sobrancéllhas curtas e muito arqueadas, principalmente, se forem espessas, são sinal evidente de carácter empreendedor e decidido.

E será, talvez, por isto que muitas pessoas pintam ou aperfeiçoam as sobrancéllhas.

### CARLOS H. DE OLIVEIRA

Um grupo de amigos do nosso colaborador sr. Carlos H. de Oliveira, promove no próximo dia 3 de Maio uma deslumbrante festa em sua homenagem, no Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, em Lisboa.

Num dos próximos números publicaremos o programa.

### MILHO

Duma reunião que o presidente da Junta de Exportação de Cereais das Colónias e os principais exportadores de milho, tiveram com o sr. Ministro da Economia, reconhecem-se que as quantidades disponíveis são suficientes para o regular abastecimento do País, e foram tomadas providências tendentes a apressar a sua distribuição.

## A TODOS SE IMPÕE

viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união

A maior preocupação dos portugueses de hoje deve ser—e é—a conservação da paz, mas, necessariamente, uma paz compatível com a honra, a independência e os interesses superiores da Nação.

Esta preocupação tem sido, de resto, sempre afirmada, desde o princípio da guerra, em declarações officiais que importa não esquecer.

—«O Governo (diz a sua Proclamação de 2 de Setembro de 1939) considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do País, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometê-la».

Verifica-se que os votos do Governo têm-se cumprido e que nada há, também, neste momento, que os contrarie.

Nestas condições, é dever de todos os portugueses seguirem, com a maior solicitude, as instruções que naquela mesma Proclamação lhes foram dadas nestes precisos termos:—«A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união»...

Isto significa que são condenáveis as ideias, palavras e atitudes que, de qualquer forma, possam contribuir para diminuir a tranquilidade e a confiança do espírito público, ou desviá-lo daquelas preocupações sérias, próprias dum povo que têm plena consciência dos seus maiores deveres cívicos e soube em todos os tempos cumprí-los à custa mesmo dos mais heróicos sacrificios.

O que é necessário é seguir o exemplo do Governo, que consiste em não se desviar da sua orientação habitual de trabalho. Os problemas devem ser diferentes em cada dia, mas a preocupação de tratá-los em função da normalidade da vida e do interesse nacional é sempre a mesma. Constância na acção e sobretudo confiança nos destinos do País, é o que mais é preciso nesta emergência.

É evidente que não se necessita cultivar o estilo heróico para incutir confiança no espírito público, mas urge incuti-la, e, por isso, deverá a imprensa colaborar activamente na campanha de saneamento na atmosfera moral do País, que começa a ser infestada de miasmas de derrotismo e de boatos absurdos tendentes a criar o desânimo, a intranquilidade e, porventura, uma disposição de passividade perante a acção desagregadora dos inimigos da paz e da ordem nacional. Apontar aos tibios, aos pusilanimes, aos negativistas e aos extraviados, o caminho da fidelidade ao dever de amar e servir a Pátria dignamente, é tarefa que nos parece tão nobre como inadiável. Acresce que estamos num momento em que os povos pagam caro a indiferença com que se deixam desnortear ou corromper por indignos mentores intellectuais. É preciso impedir as actividades malfazejas destes e, ao mesmo tempo, levar à alma portuguesa o ideal duma missão patriótica a cumprir com fé, entusiasmo, e a certeza de vencer as dificuldades que se oponham à segurança e ao livre desenvolvimento da vida da Nação.

### VIVE-SE ATÉ AOS 185 ANOS!

Um médico norte-americano acaba de comunicar que se pode viver até aos 185 anos, mediante processos químicos.

Diz esse sábio—Dr. Malisoff—que conseguiu anular os sintomas da velhice em coelhos, fornecendo-lhes tiocinato de sódio. Declarou que a presença de colesterol—substância tóxica—nos coelhos fôra anulada por aquele preparado químico. Acrescentou que o colesterol é uma substância que se forma nas artérias humanas e que aumenta com a

### OUTRO TEMPORAL

Na semana passada outro temporal violento visitou algumas terras do norte, causando estragos importantes nos telhados e em árvores.

Em Vila Nova de Gaia foi onde o furacão mais prejuizos causou.

## ECOS & NOTÍCIAS

### JORNALISMO PORTUGUÊS EM 1841

Há 100 anos viam a luz da publicidade em terras portuguesas 36 jornais, cujos títulos eram os seguintes:

Em Lisboa publicavam-se: «Diário do Governo», «Nacional», «Correio de Lisboa», «Periódico dos Pobres», «Portugal Velho», «Constitucional», «Dez Reis», «Revolução de Setembro», «Panorama», «Arquivo Popular», «Mosaico», «Recreio», «Rama-lhete», «Museu Pitoresco», «Abelha», «Revista Universal», «Biblioteca Familiar e Recreativa», «Jornal das Ciências Médicas», «Jornal da Sociedade Farmaceutica», «Anais da Marinha», «Gazeta dos Tribunais», «Arquivo Teatral», «Correio das Damas», «Folha Comercial», e «Grátis».

No Porto: «Atlecia», «Periódico dos Pobres», «Revista Literaria», «Noticiador», e «Grátis».

Em Coimbra: «Antiquário Coimbricense» e «Crónica Literaria».

Na Madeira: «Defensor».

Em S. Miguel: «Monitor».

Em Angra: «Angrense».

A imprensa de 1841 era constituída apenas de 36 jornais!

### PARECE ANEDOTA

Um velho político que, desde a monarquia à república, vem prestando a sua actividade, subcreve assim os officios ou circulares: «Deus ajude V. Ex.», saúde e fraternidade, a bem da Nação».

Isto é saber viver politicamente...

## ARAME FARPADO

MICHELZINHA:

I  
Estou melhor  
já volta de novo a crenga  
Porque me sinto mais forte.  
Enchi-me de tal furor  
Que dei cabo da doença  
Com um ponta-pé na morte.

II  
Mas vamos lá ao que importa  
Segundo uma lei vigente,  
Lei que faz parte dum lote,  
Tens de colocar à porta  
Um lindo recepiente  
Em vez dum triste caixote

III  
Mas como falta o «recheio»  
P'ra comprar as «fantasia»  
Impostas ao «Lisbio-Ze»,  
Em nome do bom acção  
Varrejas todos os dias  
P'ra baixo da chaminé

IV  
Mais um conselho p'ra lista!  
Como vez eu não te ardo,  
Nunca farei tal asneira.  
Adeuzinho, até à vista.  
Abraça-te «o mais que tudo»

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

### O NÉGUS

O Négus da Abissínia, Hallé Selassié, na sua última proclamação, (telegrama da E. T.), inscreveu as seguintes palavras:

«Notifiquei aos italianos, presentemente cercados, que poderiam desistir da luta e por consequência attribuo-vos o encargo de protegerem aqueles que se renderem. Não exerceis represalias pelas crueldades que infligiram ao nosso povo, mas dai, pelo contrario, provas de que sois soldados dignos de respeito e humanos.»

Um tirano quando deixa de o ser é sempre escravo.—GARRETT.



## GRAFOLOGIA

PASSADO  
PRESENTE

E FUTURO

*Rosa Branca, 18 anos, de Monte Estoril.*—Feita a análise à sua letra, tenho a dizer à minha amiguinha que efectuará casamento com o rapaz que actualmente namora, mas ainda terá de esperar três anos. Bom rapaz, fiel e fará feliz o seu lar. Aceite os meus parabéns.

*Agostinho, 27 anos, de Salreu.*—Já lhe dei consulta. Porém, apenas o informo mais que realizará casamento na sua terra natal, onde um coração sincero de mulher lhe dará todas as felicidades. Com um emprego público de pequena remuneração, saberá manter-se com dignidade para o casal. Será pai de 4 filhos, os quais muito contribuirão para que os pais tenham uma velhice regalada e invejada.

*Uma noiva ignorante, 20 anos, do Bunheiro.*—Nascida sob a influência do planeta Mercúrio, o seu signo é do «Escorpião», que a dotou de temeridade natural, e será freqüentemente envolvida em terríveis desastres e em vários perigos; virá a ter muitas razões de queixa de sua família. O casamento ser-lhe-á uma causa de ruína, ou, pelo menos, de grandes ansiedades e sobresaltos de espírito. O homem com quem fala não é sincero e tem outros compromissos. O seu futuro não é nada risonho.

Tenha paciência, minha amiga. *Luiz, 23 anos, de Salreu.*—Analisada a sua assinatura, obtive o seguinte resultado: No prazo de um ano casará na terra da sua naturalidade com mulher muito do seu agrado, que já conhece, e se chama Maria.

Não fará com isso bom casamento, mas, como possui espírito ambicioso, ausentar-se-á do lar e pouco sentirá o golpe dado no laço do matrimónio. Actualmente, outra mulher o prossegue, mas tenha cuidado...

*O Lírio, do Porto.*—O seu signo é dos mais magníficos, que torna verdadeiramente felizes aqueles que sobre a sua influência vierem ao mundo. Assisti ao seu nascimento o planeta Saturno, que a dotou de inteligência, bondade e simpatia. Tem sofrido bastante por que deixou à vontade o seu coração, e, quando nós mulheres possuímos coração de bondade, temos que submetê-lo correcção do pensamento. E a minha amiguinha foi vítima de uma paixão. No entanto não esmoreça, porque o seu futuro é bom; não casará, mas alcançará fortuna no avançar da idade. Não pense mais no homem que não soube cumprir o seu dever e que não lhe tem amor algum. Se desejar mais pormenores, envie-me o seu endereço.

*Consulente, Cacia.*—O seu passado foi feliz; o presente, apesar de grande actividade no trabalho, também contém felicidade; o futuro, como já lhe disse, dar-lhe-á casamento venturoso na terra da sua naturalidade e será herdeiro de avultada fortuna. Agradeço-lhe o seu interesse pelas minhas melhoras.

*Doce Morena, 16 anos, de Aveiro.*—Queira a minha simpática consulente enviar-me o seu endereço para uma confidência.

*Olinda, 46 anos, de Lisboa.*—Vou escrever-lhe e peço que me atenda com urgência.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo pró-

## José Pereira de Melo

Fez ontem, 4 do corrente, um ano que faleceu em Cacia após um torturante sofrimento, o nosso saudoso e querido amigo, José Pereira de Melo, filho do sr. António Marques Pereira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília Pereira de Melo.

Dizer quanta máguia a sua falta nos causou, não é tarefa fácil nem necessária, porque não encontramos facilmente palavras para a exprimir.

Tínhamos por José Melo uma amizade muito acima da amizade vulgar e banal da terra.

Queríamos-

-lhe como a um irmão muito querido.

A sua memória ficou bem viva na índole de todos os cacienses, pelo que, os pais e irmãos do saudoso jovem, que na adolescência da vida

desapareceu para a eternidade, mandaram rezar hoje, dia 5, uma missa na igreja paroquial desta freguesia sofrendo a alma de seu inditoso filho e irmão.

A sua sumptuosa campa, foi ontem ornada e orvalhada por inúmeras lágrimas de sofrimento, que se viam a todos os momentos correr pelas faces dos visitantes àquele sepúlculo, e que vergados à dôr horripilante se rendiam com nostálgicas préces.

Sem querermos mais perturbar a sensibilidade dos geradores do instinto recor-

dado, formamos as nossas saudades infinitas, comungando com eles e seus filhos no altar imorredouro, em suspiros ofegantes por tão nefasta data,



José Pereira de Melo

## REPARO

SR. REDACTOR:

Ao ler as notícias nas colunas do «Ecos de Cacia» com a epígrafe «Notícias Locais», notei que a notícia referente à tuna não é verdadeira; tendo a informar o autor da local de que a tuna não tem tido ensaios nem promovido qualquer divertimento, por motivo do seu regente estar ausente, o que só agora depois do seu regresso se começou com os exercícios do costume. Dizia então a tal notícia que os ensaios tinham passado para a sua sede na rua Conselheiro N. da Silva, por o palheiro ou por outra o curral que se serviam estar a desmantelar-se sem remédio, segundo o que um membro afirmou. Esse membro que informou o articulista para dar tal notícia, foi pouco correcto, e não tem consciência da afirmação que fez. De facto os ensaios da tuna passaram a ser na sede da rua Conselheiro Nunes da Silva, por motivo da luz do primitivo salão, estar avariada, e não por se estar a desmantelar como diz a referida notícia. Tenho mais a informar que o primitivo salão nunca foi palheiro nem curral, mas sim uma casa de habitação, que por não haver edifício próprio, foi ampliada para o Grupo se servir provisoriamente. É certo que a casa é modesta, mas foi onde o Grupo Musical Caciense se formou, que até essa data nunca tinha havido escola musical na freguesia de Cacia, e só à custa dos próprios executantes se conseguiu este grupo musical, que algum brilho tem dado. Infelizmente é desta forma que se elogia o Grupo Musical Caciense!

Seria bem melhor se em vez de dar tal notícia, fizesse um apelo ao povo para a construção dum edifício próprio como merece esta agremiação.

Mas não. Ninguém vê para esse lado, e alguns associados quando o cobrador vai para receber a cota, dão de repostas: eu não pago enquanto não tiver um edifício novo. Agora pergunta-se: Como é que se faz um edifício? E sem dinheiro? Quem querem que os executantes assim como aprenderam à sua custa, também façam a casa da mesma forma? Não! Já basta o sacrifício que os executantes têm tido. No entretanto por não haver os auxílios precisos, não é que o Grupo deixa de existir.

A. N. T.

prio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

## Carteira Elegante

ANOS

No dia 25 de Março último, esteve de parabéns pelas suas 19 risonhas primavéras a simpática menina Eliza do Rosário Cunha, de Esgueira.

—Também no mesmo dia 25 e em casa de seu avô em Esgueira, onde se encontram a passar umas semanas, completaram 8 risonhas primavéras as gilantes meninas Maria Helena e Aurora Cunha Morgado, filhinhas do nosso assinante e amigo sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria do Rosário Cunha Morgado, naturais de Esgueira mas residentes em Lisboa.

—Faz hoje anos o menino Mário, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Baptista Ferreira, empregado na panificação da Figueira da Foz.

—Também hoje, completa 18 anos o nosso amigo sr. Cristiano Soares de Azevedo, filho do nosso amigo sr. Joaquim Soares de Azevedo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues Sá, de Sarrazola.

—Amanhã completa mais uma risonha primavera a simpática menina Maria Esperança Barata, prendada filha do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata, residentes na capital.

—Também amanhã, 6, faz 37 aniversários o nosso estimado amigo e assinante sr. António Duarte Castro, industrial de panificação em Lisboa.

—No próximo dia 7 do corrente passa o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Micaela da Piedade de Jesus de Sousa, esposa do nosso colaborador sr. Carlos H. de Oliveira, de Lisboa.

—No dia 8, completa 9 risonhas primavéras a interessante menina Maria da Conceição Veríssimo Nogueira, filhinha do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Francilina Veríssimo Nogueira da Silva, industriais de panificação na Galiza (Estoril).

—Igualmente no dia 8, faz 80

aniversários o sr. António Joaquim Couto, sogro do nosso Director e do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de panificação em Algués.

Ainda no dia 8, completa 29 anos, o nosso assinante sr. Marcelino Nunes da Silva, empregado na panificação em S. Pedro do Sul, e natural de Taboeira.

—Ainda neste dia 8, passa mais um aniversário a simpática menina Angela Silva, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Esteves da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana Dias de Oliveira, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa.

—No dia 9 faz 7 risonhas primavéras o interessante menino Carlos dos Santos Silva, filhinho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana dos Santos.

—No dia 10 completa 33 aniversários o nosso amigo sr. José Gomes Cabral, de Lisboa.

—Também no dia 10, faz 29 anos a sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Costa, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. em Coimbra.

## VISITAS

Em visita a seus sogros e pais, estiveram na Quinta no último domingo os nossos conterrâneos sr. José Luís Moreira, dig.<sup>mo</sup> chefe do Posto da Polícia de Viação e Transito, da Lameira, (Porto), e sua extremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Baptista Moreira.

## RETIRADAS

Para o Monte Estoril retirou-se há dias de Cacia o nosso assinante sr. Armando Dias Teixeira, onde se foi empregar no Grande Hotel.

## DOENTES

Somos informados de que acaba de ter alta do Hospital do Desterro, em Lisboa, onde esteve a fazer uma operação à hérnia, o nosso prezado amigo sr. Ma-

## CRÓNICA LOCAL

## O LEITE

Ao encontro do que se escreveu sobre o leite no «Ecos de Cacia» de 22 de Fevereiro p. p., acaba o ilustre deputado da Nação, sr. Dr. Albino dos Reis, de versar o magno problema do leite, na Assembleia Nacional.

Entre outras coisas o sr. Albino dos Reis disse:

«O problema esquematiza-se assim: o leite é pago ao produtor, em sua casa, a \$55 cada litro; é pago pelo consumidor, em Lisboa, a \$60 cada litro. Entre estes dois extremos, há larga margem e cessiva de lucros, que justificadamente pode perguntar-se se são lucros lícitos tirados sobre um género que é de primeira necessidade para a alimentação dos grandes centros, mas o que é mais, é que os próprios intermediários e algumas empresas de lacticínios têm declarado estar dispostas a pagar um preço mais elevado, contanto que os vendedores assumam a responsabilidade pelas multas que lhes forem aplicadas por terem pago o leite por preço superior a \$55 cada litro.

Os sindicatos agrícolas da região (refere-se à nossa região donde o sr. Dr. Albino dos Reis é natural) resolveram, em face da aflitiva situação dos lavradores, colocar directamente os produtos dos seus associados.

Obt veram imediatamente em algumas empresas de lacticínios da mesma região, (a maior região de leite do país) o preço de 90 centavos por cada litro que quer dizer, uma diferença de 30 centavos sobre o preço que até então o lavrador recebia. Mas passados alguns dias, eram dadas superiormente ordens para que o leite continuasse a ser pago ao preço da tabela, isto é, à razão de 55 centavos cada litro.

Parece incompreensível tal medida, uma tal ordem. Porventura pretendem-se-á e irriquecer à força o intermediário? O facto a que me refiro há-de ter sua explicação e parece-me que a explicação estará nisto.

Não pode permitir-se o aumento do preço do leite, porque isso importaria o aumento do preço da manteiga. Suponho que será uma das explicações. Mas em primeiro lugar a explicação é contrariada pelo facto que há pouco citei, de que seriam as próprias empresas de lacticínios ou algumas delas, a que se dispunham a pagar o leite por mais algum preço.

Mas pode ainda dizer-se que queriam aumentar o leite porque contavam fazer negócios ilícitos ou vender a manteiga por preços superiores aos da tabela. É possível que assim fosse, não o posso assegurar. Mas o que contintio a lamentar é que se a tabela está em vigor e que se impôs preço ao produtor, a que só funciona em benefício do intermediário. É necessário ainda acrescentar que o leite comprado na região ao preço de 55 centavos ao produtor é vendido pelo intermediário para Lisboa ao preço de \$20 cada litro. Com que trabalho? Apenas com o trabalho de o recolher em postos de recepção, e isso custa 5 centavos por litro, pagos às carreterias que o transportam. Quere dizer: o leite fica, portanto, à razão de 60 centavos nos postos de recolha.»

Assim falou o sr. Dr. Albino dos Reis sobre a importantíssima questão do leite.

## Bocado com pouco sumo

Senhor Séca &amp; Méca

Li no último número do «Ecos de Cacia» um comentário que dizia respeito a dois artigos meus que há pouco foram publicados neste semanário. Eu não devia ligar-lhe a mínima importância, mas já que a ocasião se me proporciona, sou forçado a dizer-lhe apenas isto:

Quando, quizer discutir comigo seja o que for, menos tamancos e quejandas coisas, apareça, aqui ou onde quizer, e então, pessoalmente, se verá de que lado está a razão sobre o que o senhor diz no seu comentário. No entanto, lembro-lhe a conveniência que terá em fazer, antes, novo exame de instrução primária (se acaso já tem algum o que duvido por ver que o senhor Séca & Méca nem sequer sabe colocar, como é devido, a pontuação nos seus escritos de arromba) e de estudar muito e sempre para poder entrar em discussão comigo. Estamos entendidos?

Um caciense.

nuel Ribeiro da Fonseca, natural de Angeja e empregado na panificação daquela cidade.



# CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

## Notícias de Sarrazola

**Dois valorosos ciclistas.**— Em 13 do corrente resolveram vir de longada, em bicicleta, de Lisboa a Sarrazola, os nossos conterrâneos srs.: Luiz Eugénio, de 41 anos, um veterano no pedal, e Henrique Andrade de 19.

A saída de Lisboa foi feita às 15 horas desse dia, numa vontade indômita de em pouco tempo fazerem a viagem. Para isso serviu-se o primeiro de uma bicicleta «Dinwar» e o segundo de uma «Oriental».

Em Vila Franca de Xira, porém, tiveram de parar, pois Luís Eugénio teve um furo que em 10 minutos reparou. Atingiram Tomar em 23 horas, onde jantaram e pernottaram. Estava concluída a 1.ª etapa.

Amanheceu claro o dia 14, e os dois valorosos ciclistas, tal qual corredores de nome, que se ufam de longinços e proveitos, resolveram partir. Eram 8,30, Tomar movimentava-se, e eles aí vão direitos a Sarrazola, não em busca dum prêmio grande, mas duns beijos da família, de quem já tinham saudades imensas.

Um pequeno engano na estrada, fê-los retroceder. Chegaram a Pombal. Almoço e uma hora de descanso. Depois seguiram sempre, Sarrazola estava à vista. Mais umas pedaladas e estava a viagem feita. Eram 15,30 quando cá chegaram.

Apenas o furo em Vila Franca e o pequeno engano em Tomar, foram os obstáculos desta viagem grande, que não é para todos. Aqui estiveram umas horas. No dia 16 foram a Angeja, Canelas, Salreu, Estarreja, Murtosa e Pardelhas, onde visitaram a praça. E no dia 17 regressaram à capital, deixando Sarrazola às 4 horas, para irem almoçar com outras famílias, às 11 horas, no Eutronicamento, donde seguiram imediatamente a retomar os seus lugares em Lisboa.

Estes dois valorosos ciclistas, fizeram esta viagem em bicicleta, não para se pouparem a despesas, mas sim pelo desporto, e para mostrar a sua valentia aos seus companheiros, e também para mostrar a segurança das suas bicicletas.

Uma viagem maravilhosa e uma resistência formidável que só grandes ciclistas como Luiz Eugénio e Henrique Andrade, possuem os parabéns, porque os merecem.

Manuel Costa Júnior.

### IDEM

**Retirada.**—Para a Pampilhosa seguiu daqui há dias o nosso amigo sr. Mannel da Costa Júnior, que para aquela localidade foi exercer o seu emprego.

**Doente.**—Tem sentido alguns alívios da sua doença a nossa conterrânea sr.ª Joana Miranda.

**Prémio.**—Na Exposição de gado realizada no último domingo na Feira de Março, em Aveiro, ganhou o 2.º prémio na importância de 150\$00, a vaca mirandesa-marinhão (loura) do nosso amigo sr. Leonel de Bastos Pereira, deste lugar.

**Anos.**—No próximo dia 10 do corrente, festeja as suas 20 primaveras a nossa simpática conterrânea menina Maria Rodrigues Dias.

A' aniversariante enviamos as nossas felicitações.—C.

## PROPRIEDADES

**VENDE-SE** no lugar do Paço, freguesia de Esgueira: pinhais, praias de junco e de estrume, bem como terras de sementeira, etc.

Recebem-se ofertas na rua dos Combatentes da G. Guerra, 65—Barreiro, ou Manuel Simões de Oliveira—Paço. (4)

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

## Notícias de Angeja

**Casamento.**—Na igreja paroquial desta freguesia, realizou hoje, 1 de Abril, o seu enlace matrimonial a simpática menina Maria Nunes de Almeida, filha da sr.ª Margarida Nunes de Almeida e de José Rodrigues de Almeida, falecido; com o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva Júnior, filho do falecido Manuel Nunes da Silva e de Emília Gomes da Silva.

Depois da cerimónia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva um abundante repasto a tôdas as pessoas das suas intimidades, que, entre elas, algumas houveram que levantaram brindes pelas prosperidades dos noivos.

**Baptizado.**—Ante-ontem, 30 de Março, foi baptizado na igreja de N. S. das Neves, um filhinho do sr. Francisco Nunes da Silva Cruz e de sua esposa sr.ª Maria Nunes de Almeida, que recebeu o nome de António, e foram seus padrinhos o sr. António Nunes da Silva Júnior e Heliodora de Almeida Pinho.

**Visitas.**—Vindos de Evora, onde são estimados industriais de panificação, estiveram aqui há dias a trazerem, no seu luxuoso automóvel seu pai, irmã e cunhado, que àquela cidade, como dissemos, tinham ido estar uns dias, o nosso conterrâneo sr. António Azevedo e sua extremosa esposa, que já seguiram no mesmo carro para a capital do Alentejo, e a quem desejamos que tivessem tido uma feliz viagem.

—Também de Lisboa está entre nós a passar uns dias na companhia de sua família, o nosso estimado conterrâneo e abastado capitalista naquela cidade sr. Francisco da Silva Reis.—C.

## Notícias de Taboeira

**Visitas.**—Estiveram aqui no último domingo, visitando suas famílias, os nossos conterrâneos srs.: Manuel Pereira de Carvalho, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia; Manuel Rodrigues Migueis, empregado na panificação de S. Pedro do Sul; e Fernando Marques da Silva, empregado de padaria em V. N. Gaia.

**Chegadas.**—Chegou a este lugar no último dia 1, vindo de Lisboa o nosso amigo sr. António Emanuel da Costa Lemos, filho da sr.ª D. Glória da Assunção Costa, dig.ª professora oficial da Escola deste lugar.

—Vinda de V. N. de Gaia, encontra-se neste lugar a sr.ª D. Elvira Marques de Almeida, esposa do sr. Eduardo Dias Baptista, industrial de padaria naquela localidade.

**Aniversários.**—No último dia 30 completou 16 rissonhas primaveras a menina Emília Marques da Silva, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Alfredo Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Marques Baptista.

—No dia 4 do corrente completa 22 aniversários a menina Arminda Martins Ferreira, filha do sr. Manuel Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª Joana Martins.

—No próximo domingo dia 6, completa 39 anos o sr. Alfredo Dias da Silva, caixeiro de padaria em Lisboa.

—No dia 9 completa 18 anos o sr. Manuel Nunes Ferreira, empregado na panificação de Alhandra.

—Em 10 do corrente mês completa 15 anos a menina Maria Rita Nunes Ferreira.

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.—C.

## Notícias da Povoia e Paço

**Estada.**—Vindo do Barreiro, onde é empregado de padaria, está já há tempo na Povoia o nosso amigo sr. João Simões da Maia e Silva.

**Doente.**—Encontra-se gravemente enfermo, retido no leito, o nosso conterrâneo sr. Gonçalo Rodrigues Neto, lavrador.

Desejamos um pronto alívio ao doente.—C.

## Notícias de Vilarinho

**Prémio.**—Na Exposição de gado da Feira de Março, em Aveiro, ganhou o 3.º prémio na importância de 100\$00, a vaca turina pertencente ao sr. Manuel Agostinho Fernandes, lavrador neste lugar.

**Estada.**—Esteve aqui vindo de Algés, onde é industrial de panificação, o sr. Luís Afonso Lopes, que veio assistir ao funeral de sua sogra, que se finou no dia 31 do último mês, no Cabeço de Cacia com 94 anos de idade.

**Retirada.**—Depois de aqui ter estado uns dias a reconstruir o seu lindo prédio, retira-se para Aveiro no próximo sábado, a sr.ª D. Amélia Couceiro da Costa.

**Julgamento.**—Mais uma vez ficou adiado para o dia 22 do corrente o julgamento do criminoso João Vieira (o Rito).—C.

## NOTÍCIAS LOCAIS

**A avenida.**—Aproxima-se o verão e com ele a vinda de muita gente que, como sempre o fazem, procuram no nosso campo, à beira do nosso Vouga lindo, umas boas horas de repouso, umas tardes bem passadas, a respirar um ar puro, sadio, de papo para o ar, a dormir a sesta, depois de se ingerir os farnéis naquêles montões de areia que a água deixa, evaporando-se pela acção do tempo. Esta gente—é costume—vem quasi sempre de comboio até cá e o primeiro espectáculo—espectáculo degradante, já se vê—que se lhe apresenta à vista é a avenida onde é obrigatório passar-se para quem desce dos comboios e procura a Ponte de Ferro local preferido por tôdos os visitantes. E que ideia fará tôda essa gente de nós ao ver o estado calamitoso da avenida, dessa avenida (que nome lindo para uma rua daquelas tão estreita) que segue do nosso apeadeiro até ao sítio denominado Marinha Branca? E que vergonha será para nós essa mesma gente ter de admirar, especiar, mesmo que não queira, aquelas misérias duma antiga fábrica de seriação que já caiu e continua a cair nos bocados? Ainda bem que parte dela já foi levada em camionetes da Povoia do Varzim para Vilar do Pinheiro onde os seus novos donos a desejam instalar, mas o resto, esse resto que nos envergonha nos olhos dos extranhos que daqui a pouco nos começam a visitar? Quem o leva?

E o estrume, lama, pedras, tôda a porcaria da avenida quando acaba? Há pouco foram colocadas numa distância aproximada a 200 metros muitas árvores de sombra que depois de crescerem seriam um encanto pela beleza que dariam à avenida. Porém, estas árvores, estão sujeitas a morrer porque ninguém as rega.

Pergunta-se porque não se arboriza o resto da avenida e não se entrega uma pessoa de arregar e tratar convenientemente?

Trate-se de arranjar a avenida, como deve ser e o mais breve possível, arborize-se o resto, trate-se de não deixar morrer as arvorezinhas que já lá estão, e só então é que teremos uma avenida em tôda a acepção da palavra mesmo que nunca chegue a ter a largura das boas avenidas. Mas quando se fará isso?

**O Sindicato Agrícola de Cacia.**—Encerrou definitivamente, as suas portas, no p.º p.º dia 16, o Sindicato Agrícola de Cacia.

Nesse dia fizeram se contas, pagaram-se débitos e arrumou-se com tudo de uma vez para sempre. Mais uma coisa utilíssima para o povo de Cacia, que morreu. O Sindicato como tudo. Já temos a experiência.

**Doente.**—Já há muito que está retido no leito o sr. Telmo de Oliveira Ramos, do Cabeço de Cacia.

**Nova professora.**—Na escola primária do lugar da Povoia, desta freguesia, foi colocada há dias a nova professora Cândida Lopes Malheiro.

**A viela do Padrão.**—Uma das artérias mais movimentadas da nossa terra é, sem dúvida, a viela do Padrão, principalmente, desde a capela de St.º António da Estrada e residência do sr. Guilherme Pereira da Silva até ao

## REMOQUES

### Chá das 5

Quereis saber uma ainda mais bonita? Pois ouvi: Em Angeja, tentou, um grupo de rapazes, levar à cena uma comédia, «Hotel Modelos», e, para isso, arranjaram a que o salão de ensaio da... **falecida banda**, lhes fosse alugado por 50\$00. Até aqui, tudo muito bem. Mas... (cá está o, mas...) posteriormente, veio a saber-se, que, **quem tocava nessa recita**, era um grupo musical da organização de... Cesar Fontoural Ardeu, café e arrazou-se, nesta altura... Tróial E então, também nesta altura, foi imposta ao tal grupo, a imposição maluca, (mesmo tolinha de todo, louvado seja Deus!) de uma canção, na importância de 200\$00???

Esta canção, para o grupo cécnico, impunha a obrigação de **não se fazer acompanhar musicalmente**, pelo Cesar e seus amigos; pois em caso contrário, perdiam-na!!! Nós, aqui, só lhe apomos três pontos de admiração, pois merecia mil, dez mil, um milhão! Parece impossível que se imponham... tais maluqueiras, quando, entre os do grupo musical, há autênticos beneméritos, que, até para compra de um saxofone, deram de seu bolso, a quantia de 50\$00. Mas, como, quem mais f-z menos merece... Tudo isto anda debaixo deste benéfico sol que cobre Portugal!!!

Dizem nos que o povo dos lugares de, Vilar, Prêza, Quinta do Gato, Sol Posto e Fôrca, fizeram na semana que findou em 22 de Março, uma representação ao sr. Governador Civil, no sentido de este, interceder a favor da melhoria das estradas que lhes dão acesso. Se a Câmara quizesse, tal não era preciso. Mas, o dinheiro da Câmara, é só para os empregados... andarem a tapar cónvhas pela Avenida e outras ruas.

Séca & Meca.

seu começo, no caminho da Agra. Pois a viela do Padrão, tal como está, não é admissível.

E' preciso, necessário e urgentíssimo, repará-la como é de tôda a conveniência para quem tenha de passar por ali, e que não é tão pouca gente nem tão mínimo o número de veículos, não esteja sujeito à desgraça do seu piso que incomoda sobremaneira.

**Novo estabelecimento.**—No largo do Espírito Santo, desta freguesia, vai ser aberto ao público, em breves dias, um novo estabelecimento de vendas a retalho de fazendas, carnes, mercearias, vinhos, tabacos, etc

**Festas ao S. Bartolomeu.**—Já há dias que se começou a trabalhar para que às festas ao S. Bartolomeu, padroeiro do lugar de Sarrazola e a realizar em Agosto próximo, sejam: qualquer coisa de surpreendente. Para isso faz todos os esforços o seu juiz sr. Américo de Azevedo, comerciante e proprietário naquêles lugar.

**Um viveiro.**—A Direcção Hidráulica do Mondego resolveu, e muito bem, eriar junto à ponte de ferro desta freguesia, um viveiro de árvores que hão-de servir para ir substituindo as outras que forem morrendo.



**ESTUQUES**

ALEXANDRE GONÇALVES

Estuador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como maquetes, pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves — Angeja

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e decorações DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

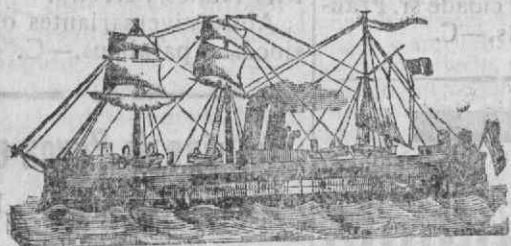
R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

**Aos Srs. industriais de Panificação!**

MANUEL RODRIGUES MIRANDA  
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis fiar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

**AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**Construção de Padarias**

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA  
Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

**ORNAMENTAÇÕES**

Bernardino Rodrigues Terezeiro

(389) Pontarranha — ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto a veneziana como eléctrica, por preços sem competência.

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas Económicos e Modernos.

Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de Carpintaria e serralharia para executar todos os trabalhos pertencentes a padarias tais como: MASSSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornecê estes artigos em boa madeira seca e em poucos dias.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**  
BORRALHA — ÁGUEDA

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**IMPINGENS?**

enfiam-se com

**HERPECURA**

A infecção da sua cara, sai só com **HERPECURA...**

As espinhas desaparecem-lhe usando **HERPECURA**

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

**JOSE PINTO**

AVEIRO (510)

**IDEAL**

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO — AVEIRO

Participa a todas as pessoas de que abrirá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Todas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se. A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

**Agência Funerária Capela**

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e droguarias.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**OURIVESARIA VILAR**

Ruas José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO  
(416) (Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalharia, Relojoaria e Óptica. Ouros para todas as dioptrias, hastas, aros, etc. Lentes astero cilíndricas. Lentes especiais para receitas médicas. Concertos. Barómetros e termómetros. Sortido completo de vidros de cor. Compra e vende ouro, prata e relógios. Oficina própria para todas as reparações.

**Fotografia Lisboa**

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia dúzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país.

Esmaltes para jóias e museus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

Não tire o seu retrato sem visitar a «Fotografia Lisboa» — ESTARREJA

**BICICLETAS ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397) ARMANDO CRESPO  
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$00 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

**Oficina de Fogo de Artificio**

de José Soares Calçada (289)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

**Pensão Avenida**

(294) de BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho. Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)

**Agência Funerária****António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito; Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA